

**FIBRILAÇÃO ATRIAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: PREVALÊNCIA E IMPACTO CLÍNICO, E ASSOCIAÇÃO COM POLIMORFISMOS GENÉTICOS**

Vanessa Laubert La Porta, Nidiane Carla Martinelli, Daiane Nicoli Silvello dos Santos Ferreira, Carolina Rodrigues Cohen, Michael Éverton Andrades, Katia Gonçalves dos Santos, Luis Eduardo Paim Rohde, Nadine Oliveira Clausell, Andreia Biolo

A fibrilação atrial (FA) e insuficiência cardíaca (IC) são condições que coexistem e têm fatores de risco semelhantes. Mudanças na matriz extracelular podem alterar a estrutura cardíaca e explicar a presença da FA. A ativação das metaloproteinases de matriz (MMPs) parece estar envolvida nesse processo e polimorfismos genéticos podem afetar a expressão gênica das mesmas. Objetivos: Determinar a prevalência da FA nessa população, a associação com fatores de risco, a relação com a gravidade da doença e avaliar o papel dos polimorfismos genéticos -1607 1G/2G do gene da MMP-1, -1575 G/A e -790 G/T do gene da MMP-2, -1171 5A/6A do gene da MMP-3 e -1562 C>T do gene da MMP-9 com a presença de FA. Pacientes e métodos: Foram estudados pacientes do Ambulatório de IC e Transplante do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com IC por disfunção sistólica e fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE)  $\leq 45\%$ . A genotipagem foi realizada utilizando a técnica de PCR-RFLP e os parâmetros cardíacos foram medidos por ecocardiografia. As comparações entre grupos com e sem FA foram feitas por teste t de student ou chi-quadrado. Resultados e conclusões: De um total de 285 pacientes incluídos, 56 (20%) apresentavam FA, os quais tinham maior prevalência de obesidade (25% vs 14%,  $p < 0,05$ ). Apesar da dilatação ventricular e FEVE serem iguais entre os grupos, mais pacientes do grupo FA estavam em classe funcional III/ IV (35 vs 19,  $p < 0,01$ ). As frequências genotípicas de todos os polimorfismos não mostraram relação com a presença de FA ( $p > 0,05$ ). Concluímos que a presença de FA parece impactar negativamente na capacidade funcional de pacientes com IC a despeito de padrão similar de remodelamento ventricular. Os polimorfismos das MMPs não parecem estar envolvidos com o desenvolvimento desta arritmia em pacientes com IC.